



36º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o futuro



Trabalhos Científicos

Título: Ependimoma Mixopapilar Subcutâneo: Relato De Caso

Autores: SUELLEN BRITO (HUGV); LETICIA PORTUGAL (HUGV); NAIRA MELO (HUGV); VERA LÚCIA BATISTA (HUGV); JEANNE OLIVEIRA (H.I.DR FAJARDO); BRUNA CECÍLIA CARVALHO (ICAM); MARCO ANTÔNIO RABELO (HUGV); MARIA AUXILIADROA CARVALHO (ICAM)

Resumo: **INTRODUÇÃO** Os ependimomas são tumores com origem nas células endimárias, que se apresentam tipicamente como neoplasias intradurais, sendo raros os casos de aparecimento extradural. Os ependimomas mixopapilares acometem quase exclusivamente o filamento terminal ou cone medular e quando surgem fora do sistema nervoso, tem predileção pela região sacrococcígea. **DESCRIÇÃO DO CASO** Escolar FVMP, 9 anos, feminino, procurou atendimento médico por apresentar há 8 meses tumefação interglútea, dolorosa e endurecida. Foi então referenciada à consulta de cirurgia pediátrica, sendo aventada a hipótese de cisto pilonidal. A ecografia evidenciou imagem nodular de contornos regulares, limites precisos, logo abaixo da pele contendo em seu interior debris grossos, sugestiva de cisto pilonidal. A paciente foi submetida a tratamento cirúrgico com ressecção completa da lesão recebendo alta hospitalar após 48 horas do procedimento. O exame histopatológico diagnosticou ependimoma mixopapilar (Grau I OMS), sendo encaminhada ao centro de controle de oncologia para tratamento adequado e rastreamento. **DISCUSSÃO** Os ependimomas mixopapilares subcutâneos da região sacrococcígea costumam se apresentar como tumefações na região interglútea, limitadas ao plano subcutâneo, ocasionalmente com dor local, rubor e calor. No caso descrito houve apenas tumefação interglútea e dor local. O diagnostico diferencial durante a infância inclui espinha bífida e tumores de partes moles tais como o teratoma e o cisto pilonidal - hipótese do caso abordado. O tratamento é ainda controverso, porém a remoção cirúrgica completa é essencial para prevenir recorrência local. **CONCLUSÃO** O ependimoma mixopapilar subcutâneo é raro, geralmente benigno e de crescimento lento, devendo ser sempre incluso nos diagnósticos diferenciais das tumorações sacrococcígeas. Logo é imperativa a análise histopatológica de todas as peças cirúrgicas a fim de evitar o subdiagnóstico desta e outras condições associadas.